

PRÉ-NATAL MASCULINO: SIGNIFICADOS PARA HOMENS QUE IRÃO (RE)EXPERIENCIAR A PATERNIDADE

Edirlei Machado DOS-SANTOS¹
Vanêska Brito FERREIRA²

RESUMO

O pré-natal tem sido visto como uma possibilidade de trazer os homens para perto do serviço de saúde. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa cujo objetivo foi compreender o significado de homens acerca de sua participação em um grupo de educação em saúde voltado ao pré-natal masculino. Participaram do presente estudo sete homens que (re)experenciariam a paternidade. Eles foram entrevistados e os dados analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, modalidade Temática. Foram depreendidas quatro categorias temáticas: *Significando a participação do grupo educativo; A percepção sobre a gravidez e as modificações do corpo materno; Pré-Natal Masculino: percepção de homens que irão experienciar a paternidade e; Os cuidados com o recém-nascido: a construção da percepção paterna.* Os resultados apontaram que o pré-natal masculino é percebido como relevante no que se refere aos aspectos relacionados ao trinômio pai-mãe-filho, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Pré-Natal. Saúde do homem. Educação em saúde. Saúde da família.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde tem enfatizado a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que se traduz por um longo anseio da sociedade ao reconhecer que os agravos do sexo masculino constituem verdadeiros problemas de saúde pública. A nova Política visa qualificar a atenção à saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção (BRASIL, 2008). Entretanto, os homens apresentam certa resistência em cuidar da saúde e alguns autores (ALBANO; BASÍLIO; NEVES, 2010; FIGUEIREDO, 2005) têm apontado tal aspecto tanto como uma questão sociocultural, em que o homem é visto como ser autossuficiente, dotado de força, invulnerável e viril, quanto uma questão de despreparo do próprio serviço para atender esse grupo.

Diante da resistência masculina pela busca da saúde e os altos índices de mortalidade por causas evitáveis, o Ministério da Saúde vem apoiando estratégias que viabilizem o acesso do público masculino aos serviços. Em setembro de 2010, durante o I Seminário Internacional

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisador do Núcleo de Epidemiologia e Saúde Coletiva (NESC) da Universidade Federal da Bahia e do Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos em Saúde (NUPEQS) da Faculdade de Enfermagem (FENF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). edirlei.machado@ufba.br

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), neska._._@hotmail.com

de Saúde do Homem das Américas, foi proposta a implantação do Pré-Natal Masculino como complemento à Política Nacional de Saúde do Homem na Atenção Básica à Saúde. O intuito do Pré-Natal Masculino é fazer com que os profissionais de saúde aproveitem o momento em que o homem está mais sensível – às vésperas de ser pai – para incentivá-lo não só a acompanhar as consultas durante os nove meses de gestação da parceira, como também a realizar exames, cuja proposta foi denominada: ele precisa se cuidar, para cuidar da família (BRASIL, 2010). A proposta vem ao encontro do fortalecimento do vínculo homem-mulher e pai-filho podendo este ter reflexo positivo sobre a redução da violência doméstica (BRASIL, 2011).

Embora exista toda uma recomendação por parte do Ministério da Saúde, o Pré-Natal Masculino na prática ainda está restrito a poucas realidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Para tanto, a presente pesquisa buscou por meio de atividades educativas, trabalhar o Pré-Natal Masculino promovendo o desenvolvimento crítico da conscientização acerca da importância da saúde preventiva dos homens, além de favorecer o vínculo familiar, como possibilidade de analisar qual a percepção de homens frente à nova proposta, ou seja, o pré-natal masculino. É importante ressaltar que ao falarmos em “pai” estaremos incluindo todas as figuras masculinas que se constituem como referência de cuidado e afeto para crianças e adolescentes, tais como: padrastos, avós, tios e namorados das mães (BRANCO et al., 2009).

O presente estudo teve como objetivo compreender o significado do homem acerca de sua participação em um grupo de educação em saúde referente ao pré-natal e cuidados com o recém-nascido, na perspectiva da Política Nacional de Saúde do Homem.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa (GIL, 2002) do tipo exploratória (MINAYO, 2008). O estudo foi desenvolvido num município localizado na região sudoeste da Bahia, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) da zona urbana. A escolha desta foi feita com base na USF que apresentasse o maior número de gestantes cadastradas no SispreNatal (Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento) do Ministério da Saúde no período do estudo. A unidade escolhida caracteriza-se por ser a única Unidade da cidade que abriga três equipes de saúde da família e que atende a maior população adstrita, prestando serviço a cerca de 18 mil pessoas.

Para o desenvolvimento desse estudo, num primeiro momento, foi realizada uma atividade educativa com os homens que iriam (re)experienciar a paternidade. A atividade foi denominada Grupo do Pré-Natal Masculino. As datas e horários para o desenvolvimento do Grupo foram acordados em conjunto com os sujeitos da pesquisa, de modo que estes não interferissem em suas atividades laborais, com intuito de mobilizá-los a comparecer à atividade. Em sua totalidade o Grupo foi realizado aos finais de semana variando entre o período da tarde e noite, no mês de abril. Foram feitas cinco reuniões corridas no período de um mês. Os temas abordados abrangiam: a presença do homem no pré-natal; alterações fisiopsicológicas e sexuais da gestante; intercorrências e soluções no período gestacional; cuidados com o recém-nascido e o aleitamento materno exclusivo. A duração de cada atividade educativa foi de, em média, uma hora, dependendo do nível de discussão do Grupo.

Como estratégia didática foram utilizados cartazes ilustrativos e o álbum seriado desenvolvido pelo Ministério da Saúde em conjunto com o UNICEF (United Nations International Children's Emergency) que trata sobre Pré-natal, parto e pós-parto; Promoção do aleitamento materno e; O primeiro mês de vida. Foi utilizado também um manequim infantil para representação do recém-nascido, bem como fralda, banheira e demais utensílios úteis para simulação dos cuidados com o bebê.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista individual do tipo semiestruturada (GIL, 2002). As entrevistas foram realizadas na semana seguinte ao término do último encontro do Grupo no mês de maio, sendo o dia, local e horário destas, combinados previamente com os sujeitos da pesquisa. Para obtenção da totalidade dos dados, as entrevistas foram gravadas, utilizando para este fim dois gravadores, para que nenhum dado fosse perdido, em virtude de uma eventual falha de um dos aparelhos. A amostra foi determinada pelo ponto de saturação em pesquisa (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2004).

Os critérios de inclusão dos participantes no estudo foram: concordar em participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); ser companheiro de gestante que estivesse fazendo as consultas de pré-natal regularmente na USF, independente da presença destes ao serviço; companheiros de gestantes com no máximo seis meses de gestação, a fim de ser possível a participação efetiva do pai no decorrer do pré-natal; companheiros que coabitassem com a gestante e ter ou não já experienciado a paternidade.

Os dados coletados para o desenvolvimento deste estudo foram analisados de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004), na modalidade Temática

(MINAYO, 2008). A partir da leitura exaustiva dos discursos, foram construídas quatro categorias temáticas: [1] *Significando a participação do grupo educativo*, [2] *A percepção sobre a gravidez e as modificações do corpo materno*, [3] *Pré-Natal Masculino: percepção de homens que irão experienciar a paternidade* e [4] *Os cuidados com o recém-nascido: a construção da percepção paterna*.

Para o desenvolvimento deste estudo, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sendo este aprovado sem restrições, identificado pelo protocolo n. 193/2011, conforme Resolução 466/2012 que dispõe sobre as pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo sete homens e, destes, dois já haviam experienciado a paternidade e cinco esperavam seu primeiro filho. O grupo etário dos sujeitos do estudo oscilou entre 23 a 52 anos. Todos viviam com a gestante e em sua maioria eram casados. Apenas dois participantes mantinham união estável. Acerca da escolaridade, três completaram o ensino médio, um possuía ensino fundamental completo e três apresentavam ensino fundamental incompleto. Quanto à profissão, apenas um estava desempregado, os demais relataram ter emprego fixo com renda que variava de um a aproximadamente três salários mínimos. Todos praticavam algum tipo de religião. Quanto à raça da amostra estudada, cinco participantes se diziam pardos, um considerou-se preto e outro indígena, esse levantamento baseou-se nos critérios de cor e raça atualmente adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011).

Os procedimentos da pesquisa garantiram o anonimato dos entrevistados. Para tanto, a identificação das entrevistas de cada participante será feita pelo uso da letra alfabética 'E' de entrevistado, acrescido de números, seguindo a sequência em que cada entrevista foi realizada.

CATEGORIA TEMÁTICA 1 – Significando a participação do grupo educativo

A presente categoria evidencia a importância do desenvolvimento de atividades educativas coletivas que promovam o conhecimento. Os serviços de saúde deveriam se preocupar em oferecer aos homens uma oportunidade para aprendizado e troca de

experiências sobre atividades cuidadoras. No caso dos homens, é importante criar espaços de discussão com metodologias participativas que facilitem a expressão de sentimentos, a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades e competências (BRANCO et al, 2009).

O estudo pôde demonstrar quão importantes e necessárias são as atividades educativas. E mostrou como o enfermeiro pode desenvolver um papel significativo nesse contexto por meio de ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças, esclarecendo dúvidas e incentivando a população masculina a se cuidar, assim como é desenvolvido com crianças, mulheres e idosos a partir das atividades dos programas de saúde e outras ações (ALBANO; BASÍLIO; NEVES, 2010).

Acerca da percepção dos participantes da pesquisa sobre a participação no grupo educativo, estes explicitaram sua satisfação e o quanto esta contribuiu no esclarecimento de dúvidas pré-existentes, particularmente àqueles que iriam experienciar a paternidade pela primeira vez.

Bom, muito bom! Por que tem certas coisas que a gente não entende, né?! E achei boas as orientações, principalmente como principiante [E2].

Muito interessante! [...] até pelo fato de nunca ter tido filho, a maioria do que você falou ali, eu não sabia de nada [E1].

Tal aspecto evidenciou uma necessidade muitas vezes camuflada pelo machismo da sociedade em incluir o homem no pré-natal, como se apenas a mulher fosse a responsável pelos cuidados com o recém-nascido e pelo seu bem estar, mas que na verdade se caracteriza por uma necessidade do homem em ajudar, entretanto, sem saber como. Os homens são identificados socialmente como “fortes” e provedores e impedidos, muitas vezes, de se envolverem com o cuidado em geral, com consequentes prejuízos para sua saúde, da sua família e da comunidade (BRANCO et al., 2009).

É bom, é muito bom, é muito interessante. Por que a gente aprende né?! [...] o pai fica mais por dentro do que acontece com a criança, com a esposa. Muito interessante [E7].

Bom! Por que você fica sabendo o que sua mulher passa em cada momento durante a gravidez. E é importante pro pai saber sobre isso [E3].

Mesmo com os trechos anteriores retratando a satisfação dos homens em participarem do Grupo de Pré-Natal Masculino, a inserção do homem no serviço de saúde está associada ao universo feminino o que implicaria possivelmente desconfianças acerca de sua masculinidade socialmente instituída, fator este que dificulta a adesão do homem ao serviço de saúde. Essa colocação foi percebida em uma das falas quando um dos pais comenta o susto que teve ao ser

convidado a participar do pré-natal masculino, demonstrando aversão no primeiro momento, por se tratar de um serviço até então destinado apenas às mulheres (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007).

Logo no primeiro dia que falou que o homem ia fazer pré-natal ‘pelo Amor de Deus!’ Eu dei um pulo na hora, ‘que negocio é esse, homem fazer pré-natal?!’ [...]. Eu pensei que era quase o mesmo pré-natal que acontece com a mulher, entendeu?! [...], mas quando comecei a participar eu vi que não era igualmente eu tava pensando né?! Era muito mais! [...] é legal o homem fazer esse pré-natal também [E6].

A partir dos fragmentos das falas dos participantes, observamos que os homens não são preparados para acompanharem e participarem efetivamente do período gestacional e que podem aprender isso durante a vida.

Muito interessante, porque eu nunca tinha participado né?! Assim, de nenhuma reunião dessa [...] vamos dizer, um treinamento né?! pra ser pai. Apesar de que, q’eu já sou, [...] foi excelente, foi ótimo! Praticamente tudo me chamou atenção [E4].

Um elemento importante observado nos homens que já haviam experienciado a paternidade foi a resistência em participar do Grupo pelo fato de julgarem-se conhecedores dos pontos que seriam abordados, o que talvez desmerecesse sua participação na reunião, entretanto após a participação no Grupo, tal conceito pôde ser desconstruído.

As vezes eu até pensava que sabia tudo né?! Mas na verdade assim, eu sabia sim, algumas coisas, mas não o que foi explicado lá. A gente pensa ‘ah eu não vou lá por que eu já sei entendeu?! Pra mim significou muito. Por que eu aprendi o que eu não sabia [E6].

Observamos que os homens não visualizavam o pré-natal com a devida importância que o tema merece. O desenvolvimento dos homens no grupo contribuiu para desmistificar tal pensamento. O desenvolvimento do Grupo de Pré-Natal Masculino contribuiu para que os pais compreendessem a importância do pré-natal feminino e a relevância de suas presenças no processo, pois a partir do momento que as orientações e exames eram passados pelos profissionais de saúde, os pais poderiam participar de forma mais ativa das atividades inerentes ao pré-natal.

Foi muito importante, por que aprendi a dar mais valor ao pré-natal que ela faz, aprendi a cuidar dela. Agora vou ficar mais atento ao que o médico passar pra ela, pra não deixar nada passar despercebido. Se ela tá fazendo tudo que o médico pediu [E5].

Entretanto, algumas falas mostraram que mesmo com todas as conquistas do sexo feminino ao longo dos anos, a diferença de gênero ainda está muito presente, pois alguns homens veem suas companheiras como propriedade, sujeitas às suas vontades.

De acordo com Schraiber et al. (2005), a sociedade mostrou-se culturalmente fadada, por algum momento da história, à valorização da masculinidade e à desvalorização e inferiorização da feminilidade, característico da desigualdade entre os gêneros. Na nossa sociedade, com antecedência patriarcal, o homem sempre visto como ser superior, dotado de maior autoridade, respeito e prestígio social, atuante no espaço político, teria nesses pontos, respaldo suficiente para agir da forma que lhe conviesse no âmbito familiar. Tal aspecto pode ser observado no fragmento: *Cobrar, cobrar. Eu cobrar ela para fazer as coisas certas. Não comer nada proibido, não beber, sempre andar na linha, corrigindo os erros o que ela estiver fazendo errado [E3]*.

Nesta perspectiva, como responsável pelo suprimento do lar, o homem teria o direito a exigir da mulher, ser frágil e dependente, o cuidado com o lar, criação dos filhos e relações sexuais, apresentando como principal característica a submissão aos desejos do chefe da casa (SCRAIBER et al., 2005).

CATEGORIA TEMÁTICA 2 – A percepção sobre a gravidez e as modificações do corpo materno

O homem contemporâneo percebe a paternidade desde a gravidez, iniciando ainda nessa fase a construção de vínculos afetivos que se firmarão com o nascimento (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007). Nas falas foi possível identificar o sentimento de euforia e felicidade que a gravidez proporcionou a estes homens, caracterizando-se como realização de um sonho ou uma dádiva divina:

Isso aí é uma coisa boa, é uma explosão de alegria, e aí eu acho que essa alegria não tem fim não, entendeu?! [...] É um sonho realizando [E6].

Sentimento de felicidade [...] é um sonho meu ter um filho! [E3].

Alguns pais vivenciam a paternidade ora tradicional, ora ancorada em um novo modelo de ser pai: “novo pai”, em que embora diante da gravidez como algo concreto e visível que lhe proporciona alegria, eles também constroem um sentimento de provedores do lar pautado no modelo da paternidade tradicional (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Sentimento de alegria [...] Meu sonho era esse! Agora minha responsabilidade aumentou vou ter que trabalhar mais [E5].

[...] é uma vida a mais, é o futuro e mais responsabilidade [E3].

A família formada exclusivamente pelo casal faz com que a gestante visualize seu companheiro como a sua única ou principal referência emocional e social. Quando bem informado e preparado, o homem dá segurança emocional à mulher, trazendo benefícios à saúde materna e fetal (BRANCO et al., 2009). A falta de informação e despreparo frente às complicações que poderiam ocorrer durante a gestação mostraram a preocupação que essa fase despertava entre os participantes, independente destes já terem experienciado a paternidade ou não.

Vejo a gravidez cada vez mais com preocupação [...] Por que a gravidez é coisa séria [...] a mãe pode perder o bebê né?! Então como diz um velho ditado ‘todo cuidado é pouco!’ [E4].

Tô preocupado [...] esses sintomas que a gente não está acostumado a lidar. Pode ser algum problema com o bebê, entendeu?! [E2].

A partir do momento que o pai vivencia a gravidez, ele permite que sentimentos afetivos e de vínculo favoreçam a construção do trinômio pai-mãe-filho, aproximando a família e contribuindo para um relacionamento saudável e acolhedor (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007; ZAGONELI et al., 2003).

Fico curtindo o bebê. Fico sentindo ele mexendo na barriga. A noite a gente fica conversando com o ele... Já tenho sentimento pelo bebê. Já gosto dele! O bebê fez a gente se unir mais [E5].

To emocionado né?! Toda hora pegando na barriguinha dela, sentindo a criança mexer. Ansioso pra ver a hora dele nascer pra começar a paparicar [E7].

Ao inseri-los na consulta do pré-natal, aprendem a compreender melhor as alterações fisiológicas que contribuem para o surgimento dos diferentes sinais e sintomas orgânicos e as alterações emocionais que ocorrem durante a gestação, o que favorece a manutenção da tranquilidade do casal, o apoio e o envolvimento mais profundo com o conjunto do processo (PEREIRA; NEVES, 2010; REBERTE; HOGA, 2010). Em sua maioria, os pais consideraram as alterações fisiológicas presentes na gestação como um processo natural, comum a todas as grávidas.

Acho normal. Acho mais bonita [...] uma coisa natural, que acontece com todas as grávidas [E3].

Acho bonito e normal, normal por que a criança tá crescendo e é uma coisa que vai acontecer com todas as gestantes [E7].

A partir do momento que o companheiro compreende melhor tais alterações, é possível desmistificar quaisquer atritos que possam existir entre o casal, acerca das relações sexuais. Alguns homens costumam sentir que a mulher está mais distante fisicamente, no entanto, a partir do momento que estes compreendem que a redução no desejo está relacionado às mudanças corporais e emocionais, é possível encontrar alternativas para um relacionamento mais prazeroso (REBERTE; HOGA, 2009).

Ela ficou bonitinha com esse barrigão [...] acho ela muito engraçadinha, minha baixinha! E depois que ganhar neném, ela vai continuar sendo a mesma mulher bonita que eu conheci [E6].

Acho bonita, ela engordou! Me sinto bem vendo a barriga crescendo [...] Se ela emagrecer ou engordar depois, meu sentimento não vai mudar [E5].

Eu acho tão bonito mulher grávida viu?! Quando a barriga já tá grandinha. Eita! [E7].

A amabilidade e compressão dos homens quanto às alterações que ocorrem no corpo da mulher durante o período gestacional foi visível na maioria das falas, tendo reflexos sobre a vida conjugal do casal, mesmo após a gestação.

Entretanto, nem todos os pais viram as modificações que ocorrem no corpo materno de forma positiva, sendo utilizado o termo “*estranho*” para caracterizar tais alterações, como se pode observar nos recortes a seguir:

Estranho. Mas necessário [...] Começa a mudar muito o corpo, a mulher engorda e tal. E depois que tem o filho você sabe que não fica mais a mesma coisa né?! [E1].

Estranho viu?! Eu não gosto não [...] Eu acho bonito sabe o quê? Acho bonito a barriga. A criança tá desenvolvendo ali né?! [E2].

A estranheza pode ser explicada a partir da falta de conhecimento que os homens têm acerca dos aspectos fisiológicos inerentes à gestação e sua contribuição para uma evolução segura e saudável.

CATEGORIA TEMÁTICA 3 – Pré-Natal masculino: percepção de homens que irão (re)experienciar a paternidade

O pré-natal masculino, apresentado aos homens (pais) por meio de uma atividade educativa em grupo, teve como um dos seus pressupostos prepará-los para uma nova fase, a gestação. Sob tal aspecto, o grupo foi percebido como elemento agregador à sua participação no processo gestacional.

Quando eu cheguei lá foi uma coisa assim, de atenção. Uma coisa bacana que a gente teve lá. Pra mim foi muito Bom! [E6].

É bom. Recebi um tanto de informação. É bom. Muita informação! [E2].

O significado que o pré-natal masculino despertou nos pais desvelou elementos que convergiram para a importância da implantação de serviços com tal enfoque e que contribuíssem para a equidade entre os gêneros, em termos de inclusão e atendimento nos projetos e programas de saúde, em especial, as atividades educativas voltadas ao pré-natal (REBERTE; HOGA, 2010). Para os pais, a implantação do serviço foi vista como uma possibilidade de ajudar e incentivar a gestante de forma consciente, em relação ao que fosse aprendido e orientado, seja no Grupo ou durante a consulta do pré-natal feminino.

Acho importante, apesar de eu não ter participado muito. Ele (O pai) pode estar ajudando ela, por que esta aprendendo. A partir do momento que você passa a acompanhar você entende mais, essa questão da alimentação e tal, e tudo [...] [E1].

Interessante! Porque ele (O pai) fica por dentro. Então o marido estando presente, ele incentiva mais ela fazer todas as consultas, tudo certinho [E7].

Inserir os homens no pré-natal é a melhor forma para aproveitar as suas presenças no serviço e incentivá-los a cuidarem da própria saúde. É interessante que este momento seja bem aproveitado pelos profissionais de saúde e que o pré-natal masculino supere o que é apoiado atualmente pelo Ministério da Saúde, pois além da realização de exames preventivos como o exame de sífilis, HIV/Aids e hepatites virais B e C, para o controle das Infecções sexualmente transmissíveis (IST) na oportunidade, médicos também podem aproveitar o momento para diagnosticar hipertensão arterial, diabetes e quadros de hipercolesterolemia (BRASIL, 2010). Ademais, as UBS também podem aproveitar para atualizar o cartão de vacina e incentivar os homens a frequentarem os diferentes serviços da unidade como consulta de enfermagem, orientação nutricional e de saúde bucal (BRANCO et al., 2009).

A principal proposta do Grupo de Pré-Natal Masculino foi a de trazer os homens para mais perto do serviço de saúde, a fim de sensibilizá-los e empoderá-los, inclusive em relação à realização de exames laboratoriais. Tal aspecto ganhou visibilidade na fala de todos os participantes do estudo.

Prevenção! Estaria prevenido eu, meu filho e minha esposa [...] Eu acho importante, por que vai trazer saúde pra sua esposa e para o seu filho [E3].

É importante [...] pra não passar pra mulher e pro filho [...] É importante pra saber se eu tenho alguma doença, e procurar cuidar né?! [E5].

Observamos que alguns homens associavam a presença ou ausência de saúde, numa vertente biomédica, com um olhar direcionado à presença de doenças já instaladas, ademais reconheceram a possibilidade de disseminação de infecções sexualmente transmissíveis.

Seria bom, pra ver se a gente tem algum problema, porque geralmente o homem não liga muito [...] Eu mesmo, eu não tenho problema nenhum, minha pressão é normal, mas alguma coisa pode estar errada e eu mesmo não sei. Seria bom fazer alguns exames né?! HIV seria ótimo! [E2].

Bom, por que a gente vai se preparar junto né?! [...] É muito importante os homens fazerem esses exames também [...] [E4].

Os homens em sua totalidade consideraram importante a sua participação no pré-natal masculino e associaram tal importância a possíveis complicações que a mulher pudesse apresentar ao longo do período gestacional e sua capacidade de intervir e de algum modo saber como lidar com possíveis condições adversas. O conhecimento construído junto aos homens foi percebido como elementos substanciais para o cuidado dispensado à parceira gestante.

Posso estar ajudando ela né?! [...] Quando estiver passando por uma situação difícil à gente vai saber quando levar para o hospital, quando não levar [...] [E3].

[...] num caso de ter um sangramento procurar sempre o médico, um posto de saúde ou um hospital pra ver o que está acontecendo pra prevenir ela e a criança de qualquer coisa pior que possa estar vir a acontecer, como aborto ou complicação com a própria mãe né?! [E7].

A construção social do conhecimento faz com que os sujeitos implicados no processo tornem-se corresponsáveis ao longo do processo gestacional e no pós-parto reconhecendo, concomitantemente, suas responsabilidades.

CATEGORIA TEMÁTICA 4 – Os cuidados com o recém-nascido: a construção da percepção paterna

A atenção de pais cuidadores e afetivos repercute positivamente para toda a família, em especial com relação ao desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social das crianças. Os pais contribuem para a vida dos filhos através da expressão de afeto e cuidado que podem ser diferentes das expressas pela mãe. A dedicação amorosa aos filhos favorece ainda os próprios homens, ampliando suas vivências masculinas para além do papel de provedores (BRANCO et al., 2009).

Quase a totalidade dos participantes relatou seu interesse em participar de forma mais ativa nos cuidados dispensados ao recém-nascido, vivenciar e estar sempre presente na vida do filho.

[...] sempre estar ao lado dele para o que der e vier né?! [...] ajudando na educação, se ele (o bebê) estiver chorando a noite eu vou acordar vou pegar ele no colo, dar carinho e procurar o melhor jeito dele parar de chorar [...]][E3].

Dando banho nele, quando ele acordar a noite chorando, eu posso ir lá, levantar e pegar ele pra levar até a mãe [...] Levar ao médico quando for preciso. [E5].

Neste cenário, ao longo da gestação e no período pós-parto, a saúde das mulheres também pode ser facilitada, pois a compreensão do homem relativa às alterações fisiológicas leva-os a auxiliá-las nos deveres domésticos e cuidados com o recém-nascido, diminuindo a sobrecarga feminina com os trabalhos fora e dentro de casa (BRANCO et al., 2009; REBERTE; HOGA, 2009).

Em tudo, ajudar ela (a esposa) a cuidar (recém-nascido) né?! Quando necessário. Assim, em tudo mais no necessário [...] não tenho nada contra em trocar fralda, dar banho né?! [E4].

O fragmento da fala de um participante aponta para elementos que nos possibilitaram identificar que o desenvolvimento da atividade educativa grupal contribui para desconstruir crenças que muitas vezes geram práticas e cuidados que comprometem a saúde, principalmente do recém-nascido e o conhecimento socialmente construído entre pesquisadores e participantes.

Quando a criança tiver soluçando, se colocar a fitinha na testa o soluço não para né?! É pra colocar a roupinha quente que é frio que tá sentindo, e tem também, que se querer

que a criança dorme certo [...] cuidar também do umbigo da criança também, que eu sei fazer isso. Colocar assim do lado pra poder colocar pra arrotar também [E6].

A participação paterna desde o pré-natal quebra barreiras quanto às dificuldades de adaptação e cuidados com o filho e à puérpera, contribui também no manejo da amamentação, evitando assim o desmame precoce que costuma ser motivado inclusive pelo desconforto materno e pela falta de incentivo às mães (PAULA; SARTORI; MARTINS, 2010).

Em relação à importância e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, os pais haviam sido esclarecidos durante o Grupo e demonstraram nas falas ter compreendido na íntegra o que havia sido tomada como proposta, em especial sua contribuição acerca do incentivo que podem oferecer às gestantes:

Antes pra me não fazia diferença, mas depois do que falou no grupo, tava até comentando com ela, ‘acho interessante que tome só o leite [E1].

Sempre estar incentivando a amamentar a criança, e quando for amamentar olhar se a boquinha da criança tá certinho no peito da mulher, igualmente um peixinho [...] [E6].

O aleitamento materno, além de todos os benefícios que traz para a criança, contribui em especial para que o vínculo afetivo do binômio mãe-filho seja fortalecido, conseqüentemente, a inclusão do homem nesse processo favorece o prolongamento da amamentação, em especial, quando estes compreendem sua importância para o bebê.

[...] a vantagem que trás é ter a criança sempre com bastante saúde [...] a criança cresce forte e com carinho e é também um gesto de amor que a mãe dá para a criança [E6].

Os participantes do estudo reconheceram que o leite materno é uma fonte de alimentação segura para a criança e que este deve ser oferecido exclusivamente pelo menos até os seis meses de idade, além de reconhecerem os principais benefícios que o aleitamento materno exclusivo traria para a saúde da criança, tendo claro em suas falas que se trata de um alimento completo, saudável e que previne contra doenças.

Ótimo! Por que tem tudo! É o leite materno né?! É muito importante. O leite materno é muito forte, muito forte! Contribui para o próprio desenvolvimento da criança, na imunidade da criança, combate as doenças [E2].

[...] a criança fica mais saudável [...] então é interessante a amamentação da mãe né?! durante os seis meses [...] o leite já supre todas as coisas [E7].

Portanto, observou-se a compreensão dos homens de que o leite materno é o alimento mais completo e capaz de suprir todas as necessidades nutricionais do recém-nascido,

principalmente nos seis primeiros meses de vida (BRASIL, 2007; QUINTAL; CARBONARE; SAMPAIO, 2008).

4 CONCLUSÃO

A inclusão do homem no pré-natal, na forma de um grupo de educação em saúde de pré-natal masculino, apontou que esta é uma das formas de trazê-lo para perto do serviço de saúde, aproveitando esse momento de maior sensibilidade para conscientizá-lo quanto à importância da realização de exames preventivos, tanto como uma forma de se cuidar, como também de cuidar da família. Nesse sentido, o Grupo de Pré-Natal Masculino mostrou-se benéfico em vários aspectos, em especial, nos relacionados ao trinômio pai-mãe-filho.

A presença dos homens em um serviço, até então destinado apenas às mulheres, foi de grande relevância para com os cuidados que a gestação exige, pois a partir do momento que eles detinham o conhecimento sobre possíveis complicações, bem como quais atitudes poderiam tomar frente a elas, o casal podia viver em consonância com a fase gestacional que vivenciavam. Além disso, pelo fato dos homens compreenderem as alterações fisiológicas e emocionais, a convivência e aceitação dessas alterações ocorreram de forma saudável.

Os homens são parte integrante da fase gestacional e pós-parto e como tal devem ser incluídos. Nesse sentido, aproveitar os homens para ensinar-lhes quanto aos cuidados que se deve ter com o recém-nascido é a melhor forma de serem apresentados à paternidade e aproveitar o momento para retirar dúvidas e trazer soluções a possíveis intercorrências que possam ocorrer durante esse período.

Os homens caracterizaram-se como peça fundamental de incentivo e de cuidado com a gestante e com o novo membro da família. Um dos principais benefícios observados foi quanto ao apoio frente ao aleitamento materno exclusivo, a partir do momento que os pais conhecem os benefícios biológicos, econômicos e psicológicos que o leite materno traz para seus filhos, eles também contribuem para que as mães reconheçam essa importância. Nesse sentido, o Grupo de Pré-Natal Masculino mostrou que a partir do momento que o serviço de saúde inclui o homem nos cuidados com o recém-nascido, este torna-se um ótimo cuidador e contribui de forma especial no desenvolvimento de seus filhos, além de ter efeitos sobre a recuperação no pós-parto gestacional, pois diminui a sobrecarga que os cuidados com o recém-nascido traz para mulher, quando apenas esta, é orientada.

Trazer o homem para próximo do serviço de promoção à saúde mostrou que sua inclusão é benéfica quando o assunto é cuidado, caracterizando-se como um dos recursos menos aproveitados pelos profissionais, mas que, entretanto poderia contribuir de forma significativa quando explorados. Esse estudo possibilitou compreender o quão eficaz e vantajosa é a inclusão do pré-natal masculino nos serviços de saúde, tendo como principal repercussão a promoção da saúde e prevenção de doenças para toda a família, além de contribuir para o aumento do vínculo afetivo do binômio homem-mulher e pai-filho.

MALE PRENATAL: MEN'S MEANING THAT WILL EXPERIENCE THE PATERNITY

ABSTRACT

Prenatal care has been seen as an opportunity to bring men closer to the health service. This is a qualitative study which aims at understanding the meaning of men concerning to their participation in a health education group, focused on male prenatal. The study included seven men who will (re) experience paternity. They were interviewed and data were analyzed by the content analysis technique, thematic modality. We identified four thematic categories: Signifying the educational group participation; The perception about pregnancy and maternal body modifications; Male Prenatal: men's perception who will experience paternity; Care with the newborn: the paternal perception construction. The results showed that prenatal male is perceived as relevant in relation to aspects concerning to the father-mother-child trinomial, with emphasis on health promotion and disease prevention.

Keywords: Prenatal. Man's health. Health education. Family health.

REFERÊNCIAS

ALBANO, B. R.; BASÍLIO, M. C.; NEVES, J. B. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, v.3, n. 2, 2010, p. 554-63.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**.3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRANCO, V. M. C. et al. **Unidade de saúde parceira do pai**. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diagnóstico completo da saúde do homem**. Saúde do Homem. 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33353>. Acesso em 23 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de Saúde do homem incentiva pré-natal masculino**. Saúde do Homem. 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=1450&CO_NOTICIA=11705>. Acesso em: 21 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Promovendo o aleitamento materno**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2007. 18 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem: Princípios e Diretrizes**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2008.46 p.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, 2005, p. 105-09.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 24, n. 1, 2008, p. 17-27.

FREITAS, W. M. F.; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob olhar de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 23, n. 1, 2007, p. 137-45.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 3, 2007, p. 565-74.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características Étnico-raciais da População: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça 2008**. [Internet]. Brasília: Ministério do Planejamento, orçamento e Gestão; 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/PCERP2008.pdf> . Acesso em: 21 abr. 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

PAULA, A. O.; SARTORI, A.; MARTINS, C. A. Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n. 3, 2010, p. 464-70. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a07.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

PEREIRA, V. A.; NEVES, G. M. C. **A participação do homem/pai na vida da mulher e do filho no período do puerpério**. Fazendo Gênero 9 - Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278282847_ARQUIVO_TRABALHO_COMPLETOHOMENSPAISAUDREYVIDAL.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2013.

QUINTAL, V. S.; CARBONARE, S. B.; SAMPAIO, M. M. S. C. Imunobiologia do leite humano. In: ISSLER, H. (Org.). **O aleitamento materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas**. São Paulo: Sarvier, 2008. p. 191-203.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciencia y Enfermeria**. v. 16, n. 1, 2010, p. 105-14.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. A. Cartilha educativa. **Celebrando a vida**: nosso compromisso com a promoção da saúde da gestante. São Paulo: Oboré, 2009.

SCHRAIBER, L. B. et al. **Violência dói e não é direito**: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

ZAGONELI, I. P. S. et al. O cuidado humano diante da transição ao papel materno: vivências no puerpério. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5, n. 2, 2003, p. 24-32. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista5_2/pdf/materno.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

Recebido em 08 de setembro de 2016.

Aceito em 18 de outubro de 2016.